



O PERU DE NATAL

E OUTROS CONTOS DE
MÁRIO DE ANDRADE

ADAPTAÇÃO EM QUADRINHOS
FRANCISCO VILACHÃ

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

ELABORADO POR ESTÚDIO CARAMINHOCA



1. O QUE É A HQ BRASIL?

A **Coleção HQ Brasil** foi criada para aproximar os leitores de dois universos aparentemente distintos: o da literatura clássica e o das histórias em quadrinhos. Não se pretende, no entanto, substituir a leitura da obra clássica original por essa adaptação para a linguagem da narrativa visual. A proposta dessa releitura é despertar nos jovens leitores, ainda assustados talvez com a densidade das obras de grandes nomes da literatura brasileira e mundial, o prazer pelo universo literário e pelas inúmeras leituras a que este pode nos levar. Contagiar o leitor com o conhecimento de grandes autores e aproximá-lo, cada vez mais, da leitura do mundo que nos cerca são aspectos que a **Coleção HQ Brasil** considera importantes em sua função educacional e social. Apresentamos, no item 4, breves sugestões para o trabalho com este livro no processo de formação de leitores.



2. ABORDAGENS DOS CONTOS - SINOPSES

Nesta reunião de quatro contos de Mário de Andrade buscamos salientar aspectos importantes de um dos maiores nomes da literatura brasileira, principalmente do Modernismo, da primeira metade do século XX. Escritor de fôlego, passou com sua pena pelos mais diversos gêneros textuais. Neste volume há também poesias, que marcaram sua presença na literatura, e um pequeno trecho de seu maior romance – *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter* – que faz uma paródia inigualável de nosso país.

Em *O peru de Natal*, após a morte do pai, o filho de um homem avaro resolve cometer um desatino ao informar à família que, no próximo Natal, comeriam um peru inteiro e não convidariam os parentes. A família se espanta, principalmente a mãe,

acostumada a se contentar com as migalhas do peru. Ocorre, então, uma pequena revolução no seio familiar.

No conto *Será o Benedito!* o autor relata a chegada de um homem a uma fazenda, onde conhece o menino Benedito, apaixonado pela cidade grande. Ele vê tudo com fascínio. Mas o sonho também o assusta, o que o faz mudar de ideia, ainda que seu destino seja mais prosaico no conto.



Um conto sobre um amor juvenil, *Vestida de preto* descreve a frustração de dois jovens. O moço passa a sofrer o desprezo da jovem, que muda totalmente de comportamento. É a história de um amor idealizado e sonhado, como um filme.

Em *Caim, Caim e o resto*, dois irmãos se dão muito bem até o dia em que essa situação se modifica radicalmente. Num átimo, um abismo se abre entre os dois e pronto: a tragédia está anunciada. Um deles é morto pelo outro, que alega legítima defesa e é libertado. A liberdade não dura muito e logo cobra seu preço.

3. OS CONTOS E A OBRA DE MÁRIO DE ANDRADE

Mário de Andrade escreveu inúmeros contos, alguns romances (*Macunaíma*, *o herói sem nenhum caráter* e *Amar: verbo intransitivo*), poesias, crônicas e tem uma obra epistolar muito importante, que dialoga com os principais nomes da cultura brasileira de seu tempo. Adorava escrever cartas e o fazia com a mesma maestria que dedicava aos textos literários. Nos contos, Mário explora intensamente as sutilezas dos seres humanos, suas idiossincrasias, seus deslizos, não os tratando de modo leviano ou sensacionalista. Ele não abre mão da riqueza e da dialética em seus personagens, que não têm um caráter bonzinho. São

apresentados em todas as suas cores e nuances, de modo a expor o que há de mais profundo na vivência dos homens e mulheres de seu tempo – E por que não dizer?, de todo e qualquer tempo. Suas crônicas e seu papel fundamental na reflexão sobre a cultura brasileira são matérias a serem sempre estudadas e conferidas por quem deseja entender melhor o homem brasileiro. Foi um erudito em muitas áreas: literatura, artes plásticas (esteve sempre próximo do que mais de vanguarda se produzia no país), música, enfim nesse universo do pensamento. Sua participação na área pública foi determinante na época, ao valorizar a expressão popular e resgatar músicas e falares de todo o Brasil.

4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Como ler um livro clássico adaptado para uma linguagem diferente daquela em que foi criado? Mário escreveu contos, que são narrativas mais curtas do que romances. As imagens ajudam a compreender melhor o período em que se passa a obra? Converse com os alunos sobre as particularidades dessas linguagens e deixe no ar o questionamento sobre a facilidade ou não de ler clássicos em quadrinhos (por vezes, plantar a dúvida pode ser elemento gerador de boas reflexões no decorrer dos trabalhos com o livro).
- Proponha aos alunos escrever, em grupos, com base em um conto de Mário, diferente dos apresentados no livro, um roteiro de quadrinhos a ser desenvolvido por eles. Não é necessário que se desenhem os quadrinhos, a não ser que haja na turma alguém com essa capacidade ou que enfrente esse desafio – lembre-se de que nem tudo precisa ser nessa linguagem. Para ajudá-los na roteirização, oriente-os a



refletir no que pode ser representado por imagens e no que deve ser colocado em texto, balões ou explicações.

- Leia outros contos do autor em sala de aula. Há muitos disponíveis gratuitamente, como os que estão em: <www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&eco_obra=186730>; acesso em: set. 2017. Promova debates sobre as temáticas exploradas em cada conto, por exemplo: quem narra a história; quem são os personagens que mais se destacam e por quê; quais assuntos ainda são contemporâneos – enfim, dependendo de cada conto e do tema tratado é importante conversar sobre ele. Podem-se discutir as posições políticas e éticas dos personagens.
- Elabore estratégias para outras leituras. Uma sugestão é ler em voz alta os poemas *Dedicatória* e *Quando eu morrer...*, que estão no livro. A leitura em voz alta favorece a percepção do ritmo dos poemas. Sugira aos alunos que façam pequenas e rápidas encenações sobre uma poesia de Mário de Andrade. Os alunos podem cantar, declamar e utilizar alguns recursos para apresentar os poemas, como cenário e figurino. Apresente outros poemas dele musicados, disponíveis no CD *Mário 300 – 350*, originalmente publicado pela Funarte em dois LPs, em 1983 (há algumas músicas na internet; veja, por exemplo, as que estão disponíveis em: <www.vagalume.com.br/teca-calazans/discografia/colecao-funarte-mario-de-andrade.html>). No CD são encontradas também cantigas populares bastante conhecidas no Brasil, de norte a sul, dadas as pesquisas e coletas que Mário organizou quando foi chefe da então divisão de cultura da cidade de São Paulo. Ele fomentou uma missão de pesquisa pelos rincões mais profundos de nosso enorme país para



registrar as cantilenas e até mesmo o modo de falar de cada região do imenso Brasil.

- Sugira aos alunos pesquisar outros livros adaptados para a linguagem dos quadrinhos e outros escritos nessa linha. Cada vez mais há publicações de muita qualidade com esse foco, tanto no Brasil como no exterior, que exploram problemas como violência nas cidades, diferenças de credo, questões de gênero etc. O tema sempre dependerá do que a escola e o professor querem abordar em determinada ação educativa ou lúdica. Um exemplo de quadrinho para jovem é *1 Real*, da Editora Pulo do Gato.
- Peça aos alunos que escrevam crônicas sobre seu cotidiano. Leiam, juntos, algumas de Mário (como *Macobeba*, contida no livro) e ajude-os a perceber esse tipo de composição tão comum no Brasil. No mesmo sentido, peça a eles que escrevam cartas uns para os outros. As cartas podem ser temáticas para não ficarem muito pessoais, por exemplo: cartas sobre a aula mais interessante a que assistiram nos últimos tempos; como ela foi; porque foi interessante; o que marcou cada um etc. Use a carta de Mário a Carlos Drummond de Andrade, que também está transcrita no livro. Se necessário, destaque as principais características de cada um dos gêneros.

